



B1

ISSN: 2595-1661

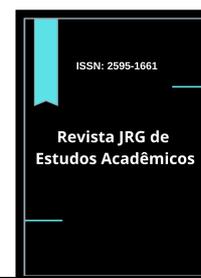
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Uso indiscriminado de psicotrópicos e o aumento das emergências psiquiátricas

Indiscriminate use of psychotropic drugs and the increase in psychiatric emergencies

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1164

ARK: 57118/JRG.v7i14.1164

Recebido: 04/04/2024 | Aceito: 11/06/2024 | Publicado on-line: 12/06/2024

Douglas de Oliveira Santos¹

<https://orcid.org/0009-0001-3603-9826>

<http://lattes.cnpq.br/000000000000000000>

Faculdade Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: douglasliveira91@gmail.com

Lucas Silva Bueno²

<https://orcid.org/0009-0003-6199-5515>

<http://lattes.cnpq.br/0445807351992867>

Faculdade Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: lucas.silvabuen@gmail.com

Sandra Godoi de Passos³

<https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

<http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Faculdade Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: sandygodoi21@gmail.com



Resumo

Introdução: o uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos é uma preocupação crescente em saúde pública, com sérias consequências para a saúde dos indivíduos. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre o tema, analisar as consequências do uso incorreto desses medicamentos e identificar estratégias para mitigar esses problemas. O objetivo foi analisar as consequências do uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos e o aumento das emergências psiquiátricas e identificar fatores que contribuem para tal prática. **Metodologia:** Trata-se de uma a uma revisão da literatura científica utilizando bases de dados como PubMed, Scopus, Scielo, Web of Science e Google Scholar. Os artigos foram selecionados a utilizando as palavras (Psicotrópicos; Uso inadequado; Prevenção; Saúde mental; Enfermagem; Emergência psiquiátrica), publicados de 2013 até abril de 2024. **Resultados e discussão:** Foi identificado que o uso inadequado de medicamentos psicotrópicos, como a automedicação está associado a riscos significativos para a saúde física e psíquica, incluindo dependência física e psicológica, efeitos colaterais adversos e agravamento dos sintomas. Fatores como automedicação, falta de orientação médica adequada e falta de acesso a tratamentos alternativos contribuem para esse problema. Estratégias de prevenção, como educação continuada ao paciente, capaz de promover a segurança, dispensação

¹ Graduando em Enfermagem pelo Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.

² Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Católica de Goiás (2004); Especialização em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Brasília (2009); Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (2019).

correta, avaliação cuidadosa e monitoramento médico regular mensal, são fundamentais para mitigar essas consequências negativas e diminuir as emergências psiquiátricas.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Uso inadequado; Prevenção; Saúde mental. Enfermagem; Emergência psiquiátrica.

Abstract

Introduction: *the use of psychotropic medications is a growing concern in public health, with serious consequences for the health of individuals. This study aims to review the existing literature on the topic, analyze the consequences of incorrect use of these medications and identify strategies to mitigate these problems. The objective was to analyze the consequences of the use of psychotropic medications and the increase in psychiatric emergencies and identify important factors for this practice.*

Methodology: *This is a review of scientific literature using databases such as PubMed, Scopus, Scielo, Web of Science and Google Scholar. The articles were selected based on words (Psychotropics; Inappropriate use; Prevention; Mental health; Nursing; Psychiatric emergency), published from 2013 to April 2024. **Results and discussion:** It was identified that the inappropriate use of psychotropic medications, such as self-medication, is associated with significant risks to physical and mental health, including physical and psychological dependence, side effects and worsening of symptoms. Factors such as self-medication, lack of adequate medical guidance and lack of access to alternative treatments for this problem. Prevention strategies, such as continued patient education, capable of promoting safety, correct dispensing, careful evaluation and regular monthly medical monitoring, are essential to mitigate these negative consequences and reduce psychiatric emergencies.*

Keywords: *Psychotropic medications; Inappropriate use; Prevention; Mental health; Psychiatric emergency.*

1. Introdução

O objetivo desse estudo visa a análise do aumento do uso indiscriminado de psicotrópicos e a acrescência em emergências psiquiátricas, bem como o aumento do número de prescrições e o possível abuso desses fármacos, com indicações duvidosas são problemas relevantes na saúde mental, devido aos riscos que esses medicamentos acarretam em curto e longo prazo.

O uso indiscriminado ocorre quando as pessoas consomem substâncias medicamentosas sem orientação profissional adequada. Essa prática pode ter consequências graves para a saúde e inclui situações como: automedicação, prescrição inadequada ou até mesmo o uso excessivo.

Desse modo, o uso indiscriminado desses medicamentos pode acarretar em emergências psiquiátricas, que se caracteriza pela ocorrência aguda de alterações do pensamento, afetividade ou comportamento de gravidade suficiente para acarretar prejuízo significativo à saúde psíquica, física ou social, incluindo riscos à própria vida ou à vida de terceiros.

As emergências psiquiátricas podem envolver uma variedade de condições, como tentativas de suicídio, abuso de substâncias, depressão grave, psicose, violência ou outras mudanças bruscas de comportamento. O objetivo do atendimento nessas situações é estabilização do quadro, reconhecimento de patologia e encaminhamento para continuidade do cuidado.

Ao discutir esse assunto, espera-se contribuir para um maior entendimento dos desafios relacionados ao uso de medicamentos psicotrópicos, visando compreender como o uso indiscriminado afeta a saúde mental, as práticas sociais e produtivas, bem como os riscos associados a essa prática. Não só, mas também, avaliar os fatores que contribuem para o aumento das emergências psiquiátricas e os critérios e controles para disposição desses medicamentos. Promovendo, assim, uma educação continuada para população visando o bem-estar dos pacientes e da sociedade como um todo, enfatizando sobre as consequências a curto e longo prazo.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão que segundo a psicalista Monah Winograd: Os medicamentos psicotrópicos (psique=mente e tropico=alteração) são modificadores seletivos do Sistema Nervoso Central. O uso de psicotrópicos é indispensável no tratamento de algumas formas de transtornos mentais ou distúrbios psiquiátricos, tais como: ansiedade, insônia, depressão, agitação, convulsão e a psicose (WINOGRAD, 2010). Inicialmente, definiu-se o escopo e os palavras-chaves da revisão (Psicotrópicos; Uso inadequado; Prevenção; Saúde mental; Enfermagem. Emergência psiquiátrica), O foco recaiu sobre o uso de medicamentos psicotrópicos, tais como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos, e as implicações decorrentes do uso inadequado, como efeitos colaterais, riscos para a saúde mental e o desenvolvimento de dependência e tolerâncias, tal como o aumento significativo de emergências psiquiátricas.

Em seguida, foi realizada a condução de pesquisa com a uma base de dados acadêmicas relevantes, como o PubMed, Scielo, Scopus, Web of Science e Google Scholar. A seleção dos artigos ocorreu mediante a análise dos títulos e resumos das publicações encontradas, incluindo o período de publicação, tendo como base artigos publicados de 2013 a 2024, artigos disponíveis na língua portuguesa e inglesa, o tipo de estudo ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões literárias, a população estudada pacientes (jovens e adultos), grupos de risco e os resultados de interesse, que foram o aumento significativo do uso indiscriminado e a crescente em emergências.

Após a seleção dos estudos, realizou-se a extração de dados, organizando as informações referentes ao design do estudo, amostra, métodos, resultados e conclusões. Os dados extraídos foram então submetidos a uma análise e síntese para identificar tendências, padrões e conclusões relacionadas ao uso inadequado de medicamentos psicotrópicos e suas consequências.

Essa metodologia proporcionou uma estrutura sólida para a condução de uma revisão abrangente sobre o uso de medicamentos psicotrópicos e suas implicações quando não utilizados conforme a prescrição médica, resultando em um relatório que sintetiza o conhecimento atual sobre o tema.

3. Resultados e Discussão

Medicamentos psicotrópicos são substâncias que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), podendo alterar e desenvolver dependência (Carvalho et al., 2016). Esses remédios são classificados em quatro categorias: ansiolíticos-sedativos, antidepressivos, mantenedores do humor e antipsicóticos ou neurolépticos (Figueiredo, 2015).

A palavra "psicotrópico" é composta por duas partes: "psico", relacionada ao que sentimos, fazemos e pensamos, e "trópico", associada a "tropismo", que significa "atração por". Portanto, o termo significa a capacidade de atrair o psiquismo, e as

drogas psicotrópicas são aquelas que agem sobre o nosso cérebro, causando modificações em nosso psiquismo (Firmo et al., 2016).

De acordo com Silva (2018), o uso contínuo desses medicamentos pode levar à dependência, fazendo com que os usuários desenvolvam o vício e afetando sua vida social, pessoal e profissional. Além disso, o consumo em doses exageradas pode causar lesões ou intoxicações e afetar várias espécies de células. Existem diversos efeitos do consumo desses medicamentos, incluindo alívio da dor, entusiasmo, desinibição e sonolência, o que pode levar as pessoas a fazerem uso indiscriminado dessas substâncias.

Os BZDs são indicados no tratamento de transtornos de ansiedade, que são considerados um dos problemas de saúde mental mais prevalentes na sociedade atual, resultado de um desequilíbrio nos neurotransmissores, especialmente a serotonina (Bezerra et al., 2018). Eles têm a capacidade de aliviar a ansiedade, mas também podem levar à dependência, e o uso excessivo dessas substâncias tem aumentado ao longo dos anos.

A ansiedade se torna uma doença quando há um desequilíbrio significativo nos neurotransmissores, levando a reações intensas do sistema humano a determinados objetos ou situações (Magalhães, Dinelly e Oliveira, 2016). Os benzodiazepínicos têm o potencial de criar dependência, e isso está relacionado à sua composição, frequência de uso e dosagens elevadas. Bezerra et al. (2017) destacam que os BZDs podem levar a um aumento na quantidade necessária para obter o mesmo efeito medicamentoso, o que se torna um problema social abrangente que afeta pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais.

O consumo excessivo de benzodiazepínicos é um problema de saúde pública que requer atenção na atenção básica de saúde devido à sua complexidade e impacto (Correderas, 2018). O uso inadequado e descontrolado de BZDs é um problema observado em vários países e culturas. Além da automedicação, o uso indiscriminado desses medicamentos nos serviços de atenção primária à saúde é comum, muitas vezes devido à falta de receitas médicas, o que cria uma falsa sensação de segurança quanto ao seu uso (Silva, 2018).

O uso abusivo e descontrolado de BZDs pode ser desencadeado por vários fatores, incluindo prescrições inadequadas, falta de análise clínica adequada, renovação de prescrições sem consulta médica e falta de controle na dispensação desses medicamentos (Silva, 2018).

É importante notar que os BZDs são consumidos por pessoas de todas as idades, mas os idosos são especialmente propensos a esse consumo. Eles frequentemente usam esses medicamentos como auxílio para dormir, como calmantes, e podem aumentar as doses por conta própria, devido a mudanças fisiológicas que afetam a eficácia dos medicamentos em idades mais avançadas (Santos et al., 2015).

Os benzodiazepínicos se tornaram um dos medicamentos mais frequentemente prescritos para idosos. No entanto, ao longo do tempo, o uso excessivo desses medicamentos resultou na diminuição da eficácia terapêutica da droga (Araújo, 2015). Embora inicialmente tenham sido prescritos para solucionar problemas, acabaram trazendo riscos de intoxicação, tolerância e dependência.

De acordo com Nunes e Bastos (2016), entre as classes de ansiolíticos, os benzodiazepínicos são frequentemente os primeiros a serem prescritos para tratar ansiedade e insônia. Essas substâncias atuam como depressores do Sistema Nervoso Central (SNC), sendo capazes de reduzir a ansiedade e exercer um efeito sedativo, com poucos ou nenhum efeito sobre as funções motoras ou mentais. Os

benzodiazepínicos são usados para aliviar problemas de ansiedade devido aos seus efeitos sedativos (Schallemberger e Colet, 2016). Portanto, os estudos realizados mostram que a ansiedade e a insônia são experiências comuns na vida dos usuários, muitas vezes como resultado das pressões diárias.

O uso de benzodiazepínicos nos dias de hoje tem se tornado alarmante, à medida que as pessoas buscam medicamentos que reduzam os sintomas de estresse, nervosismo e apreensão devido às pressões cotidianas. Isso pode levar ao uso contínuo e, conseqüentemente, à dependência. Estudos conduzidos por Matoso e Moura (2018), Favero, Soto e Santiago (2018) e Bezerra et al., (2017) indicaram o uso de BZDs no tratamento da depressão, justificado pelo fato de que, no início da depressão, os pacientes podem experimentar crises de insônia e ansiedade.

O uso indiscriminado de medicamentos no Brasil tem se tornado uma preocupação crescente, especialmente devido aos riscos associados à automedicação e aos efeitos adversos dos medicamentos. Dentre os efeitos negativos, o suicídio tem sido um dos principais desdobramentos do uso indevido de medicamentos.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, o Brasil é um dos países com maior taxa de suicídio na América Latina, e estudos têm apontado a relação entre o consumo excessivo de medicamentos e o aumento da incidência de casos de suicídio no país (Carvalho et al., 2016). Os resultados indicaram que o uso de antidepressivos e ansiolíticos sem prescrição médica é comum no país, especialmente entre jovens e mulheres (Bezerra et al., 2018). Além disso, foram encontradas evidências de que o uso desses medicamentos pode aumentar o risco de suicídio em alguns pacientes (Nunes e Bastos, 2016).

É importante ressaltar que o uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos pode ser indicado em alguns casos de depressão e ansiedade, mas deve ser feito apenas com prescrição médica e acompanhamento adequado (Matoso e Moura, 2018). A automedicação e o uso indevido desses medicamentos podem levar a efeitos colaterais graves, como aumento da ansiedade, insônia e até mesmo ideação suicida (Fávero et al., 2017).

Outro fator importante que contribui para o uso indiscriminado de medicamentos no Brasil é a falta de acesso adequado à saúde mental (Santos et al., 2015). Muitas pessoas não têm acesso a tratamentos adequados e acabam recorrendo a medicamentos por conta própria, sem orientação médica (Correderas, 2018). É fundamental que o sistema de saúde ofereça tratamentos eficazes e acessíveis para transtornos mentais, como psicoterapia e terapia medicamentosa com acompanhamento médico.

Essa preocupação com o uso indiscriminado de medicamentos, especialmente os psicotrópicos, é abordada em diversos estudos. Por exemplo, Araújo (2015) discute a associação entre o uso prolongado de benzodiazepínicos em idosos e o aumento do risco de demência. Bezerra et al. (2018) revisam o uso de benzodiazepínicos por mulheres e sua relação com a dependência. Schallemberger e Colet (2016) avaliam a dependência e ansiedade entre usuários de benzodiazepínicos.

A questão do uso inadequado de medicamentos, incluindo os psicotrópicos, é um problema complexo que requer ações preventivas e educacionais, bem como o fortalecimento dos serviços de saúde mental no país. É fundamental conscientizar a população sobre os perigos da automedicação e promover o acesso a tratamentos adequados para transtornos mentais.

O uso indiscriminado de medicamentos no Brasil tem se tornado uma preocupação crescente, especialmente devido aos riscos associados à

automedicação e aos efeitos adversos dos medicamentos. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, o Brasil é um dos países com maior taxa de suicídio na América Latina (Araújo, 2015).

Estudos têm apontado a relação entre o consumo excessivo de medicamentos e o aumento da incidência de casos de suicídio no país (Carvalho et al., 2016). Esse cenário é ainda mais preocupante quando observamos que o uso de antidepressivos e ansiolíticos sem prescrição médica é relativamente comum no Brasil, especialmente entre jovens e mulheres (Bezerra et al., 2018).

Para lidar com essa situação, é fundamental adotar estratégias eficazes. Uma delas é a educação do paciente, na qual os pacientes devem ser educados sobre os riscos e benefícios dos psicotrópicos antes de recebê-los (Matoso e Moura, 2018). Eles também devem ser informados sobre o uso correto e seguro desses medicamentos e instruídos a seguir as instruções do médico (Santos et al., 2015).

Outra estratégia importante é a avaliação adequada do paciente antes da prescrição de psicotrópicos (Figueiredo, 2015). Os médicos devem realizar uma avaliação cuidadosa, incluindo uma avaliação psicológica, exame físico e histórico médico. É importante que os médicos considerem outras opções de tratamento antes de prescrever psicotrópicos (Fávero et al., 2017).

Além disso, o monitoramento regular dos pacientes que recebem psicotrópicos é fundamental (Schallemberger e Colet, 2016). Isso permite avaliar a eficácia do medicamento e possíveis efeitos colaterais. O monitoramento deve ser realizado com frequência suficiente para garantir que o paciente esteja recebendo o tratamento adequado e para detectar qualquer sinal de abuso ou dependência (Nunes e Bastos, 2016).

Restrições de prescrição também são importantes (Magalhães et al., 2016). As prescrições de psicotrópicos devem ser restritas a quantidades adequadas e durações limitadas. Os médicos devem evitar prescrever grandes quantidades de medicamentos de uma só vez e devem considerar prescrever quantidades menores para pacientes que correm risco de dependência (Correderas, 2018).

Além disso, é crucial tratar transtornos subjacentes (Araújo, 2015). Muitos casos de uso indiscriminado de psicotrópicos ocorrem quando os pacientes têm transtornos subjacentes não tratados. Os médicos devem ser capazes de identificar e tratar esses transtornos para reduzir a necessidade de psicotrópicos (Matoso e Moura, 2018).

Políticas públicas desempenham um papel importante na prevenção do uso indiscriminado de psicotrópicos (Figueiredo, 2015). As autoridades de saúde pública podem implementar programas de educação e campanhas de conscientização sobre os riscos e benefícios dos psicotrópicos. Além disso, podem implementar medidas para restringir a venda de psicotrópicos, como exigir receitas médicas para a compra desses medicamentos (Carvalho et al., 2016).

Assim, o tratamento de dependência é essencial para pacientes que se tornam dependentes de psicotrópicos (Fávero et al., 2017). Isso pode incluir terapia comportamental, suporte social e medicamentos que ajudam a controlar os sintomas de abstinência (Magalhães et al., 2016). O uso indiscriminado de psicotrópicos é um problema complexo, mas com a implementação dessas estratégias, é possível reduzir os riscos à saúde e prevenir casos de suicídio relacionados ao uso indevido desses medicamentos.

As emergências psiquiátricas podem ser caracterizadas como situações em que o indivíduo apresenta um transtorno de pensamento, emoção ou comportamento, na qual um atendimento médico se faz necessário imediatamente,

com o objetivo de evitar maiores prejuízos à saúde psíquica, física e social do paciente ou eliminar possíveis riscos a sua vida ou à integridade de outros (Ikuta CY et al., 2013). Esse atendimento emergencial requer da equipe de enfermagem um manejo maior diante das crises psiquiátricas, considerando o atendimento inicial sendo primordial para melhora clínica e integridade a vida do paciente.

O termo “crise psiquiátrica” é utilizado para caracterizar as urgências e emergências psiquiátricas que envolvem diversas situações, desde psicoses, ideações, tentativas de suicídio, depressões e síndromes cerebrais orgânicas. Sendo caracterizada por momentos em que o sofrimento psíquico se torna intenso, gerando desestruturação da vida social, familiar e psíquica do sujeito, havendo uma ruptura com o contexto social (Soares FRR et al. 2013). Transtornos por uso de substâncias são prevalentes em setores de emergência gerais e psiquiátricos, estando o envenenamento por medicamentos como o principal meio de agressão para as tentativas de suicídio e suicídio no Brasil.

4. Conclusão

Concluimos que “Uso de medicamentos psicotrópicos e o aumento das emergências psiquiátricas” proporcionou uma análise abrangente das implicações dessa prática para a saúde e o bem-estar dos indivíduos. Com base na análise dos estudos e artigos revisados, várias conclusões relevantes podem ser destacadas.

Primeiramente, ficou claro que o uso inadequado de medicamentos psicotrópicos está associado a uma série de riscos e consequências negativas para a saúde. A automedicação, a interrupção arbitrária do tratamento e o desvio das instruções médicas são práticas que podem resultar em efeitos colaterais adversos, piora dos sintomas da doença, aumento do risco de recaída, desenvolvimento de tolerância e dependência.

A prescrição médica apropriada é de importância crítica para garantir o uso seguro e eficaz desses medicamentos. Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na avaliação das condições dos pacientes, na escolha adequada dos medicamentos e no acompanhamento regular do tratamento. A automedicação e a obtenção de medicamentos sem prescrição médica devem ser fortemente desencorajadas.

A conscientização pública sobre os riscos do uso inadequado de psicotrópicos é essencial para prevenir esses comportamentos. Programas de educação destinados a pacientes, familiares e profissionais de saúde desempenham um papel importante na disseminação de informações precisas sobre o uso responsável desses medicamentos. É fundamental adotar uma abordagem multidisciplinar no tratamento de transtornos mentais, que inclua não apenas medicamentos, mas também terapias psicológicas, suporte social e a promoção de um estilo de vida saudável. Isso pode ajudar a reduzir a necessidade de medicamentos psicotrópicos em alguns casos e minimizar os riscos associados.

O monitoramento contínuo dos pacientes que recebem medicamentos psicotrópicos é essencial. Isso envolve a avaliação regular dos efeitos do tratamento, a identificação de possíveis efeitos colaterais e o ajuste da terapia conforme necessário. Além disso, a detecção precoce de sinais de dependência é crucial para a intervenção adequada. Políticas de saúde mental eficazes desempenham um papel importante na prevenção do uso indevido de medicamentos psicotrópicos. O acesso a tratamentos adequados, incluindo terapias e apoio psicossocial, deve ser uma prioridade para as autoridades de saúde pública.

Em resumo, a revisão da literatura destaca a complexidade no uso de medicamentos psicotrópicos enfatiza a importância de um manejo responsável e criterioso dessas substâncias. O uso inadequado desses medicamentos representa riscos significativos para os pacientes e pode ter sérias implicações para sua saúde mental e bem-estar. Portanto, a promoção da conscientização, da educação e da prática clínica baseada em evidências é fundamental para mitigar esses riscos e garantir que o tratamento seja seguro e eficaz. Se faz necessário também, a adoção de treinamentos e capacitações aos profissionais de saúde para o enfrentamento de emergências psiquiátricas.

Referências

WINOGRAD, M. **O sujeito das neurociências**. Trabalho Educação e Saúde, v. 8, n. 3, p. 521-535, 2010 [s.l.] .

ARAÚJO, P. L. **Associação do uso prolongado de benzodiazepínicos com o aumento do risco de demência em idosos: uma revisão bibliográfica**. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Curso de Farmácia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2015.

BEZERRA, Daniel Sarmento; BONZI, André Ricardo Bezerra; SILVA, Girliane Regina da; LIMA, Ana Karla Bezerra da Silva. **Mulheres e o uso de benzodiazepínicos: uma revisão integrativa**. In: Temas em Saúde. Volume 18, Número 2 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2018.

CARVALHO, E.F. de, et al. **Perfil de dispensação e estratégias para uso racional de psicotrópicos**. 45f. Monografia (Linhas de Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

CORREDERAS, Marlene Gonzalez. **Uso indiscriminado de Benzodiazepínicos no município de Anitápolis, Santa Catarina**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica. Florianópolis, março de 2018.

FÁVERO, Viviane Rosset; SATO, Marcelo del Omo; SANTIAGO, Ronise Martins. **Uso de ansiolíticos: Abuso ou necessidade?** Revista Visão Acadêmica, Curitiba 2017, v.18, n.4.

FIGUEIREDO, A.C.D. de. **Consumo e gastos com psicotrópicos no Sistema Único de Saúde no estado de Minas Gerais: análise de 2011 a 2013**. 63f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

FIRMO, W.C.A, PAREDES, A.O, CUNHA, C.L. F, TORRES, A. G, BUCCINI, D. F. **Análise das prescrições médicas de psicotrópicos de uma farmácia comercial no município de Bacabal, Maranhão**. J Manag Primary Health Care. 2016; 4 (1):10-18.

MAGALHÃES, A. E. C.; DINELLY, C. M. N.; OLIVEIRA, M. A. S. **Psicotrópicos: perfil de prescrições de benzodiazepínicos, antidepressivos e anorexígenos a partir de uma revisão sistemática.** *Electronic Journal of Pharmacy*, vol. XIII, n. 3, p. 111-122, 2016 [s.l.].

MATOSO, Karina Fernandes Costa; MOURA, Pauline Cristiane. **O uso indiscriminado de benzodiazepínicos por idosos atendidos na atenção primária de Felixlândia, Minas Gerais.** *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, [S.l.] 2018, v. 6, n. 3.

NUNES, B.S.; BASTOS, F.M. **Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos.** *Saúde e ciência em ação*, v.3, n.1, p.71-82, 2016 [s.l.]

SANTOS, T. R. A.; LIMA, D. M.; NAKATANI, A. Y. K.; PEREIRA, L. V.; LEAL, G. S.; AMARAL, R. G. **Análise do padrão do uso de medicamentos em idosos no município de Goiânia, Goiás.** *Consumo de medicamentos por Idosos, Goiânia, Brasil. Goiânia*, v.47, n. 1, p. 94-103, 2015.

SCHALLEMBERGER, Barden Janaína; COLET, Christiane de Fatima. **Avaliação da dependência e ansiedade entre usuários de benzodiazepínicos em um município da província do Rio Grande do Sul, Brazil.** *Tendências em Psiquiatria e Psicoterapia*. [S.l.] 2016; 38(2): p 63-70.

SILVA, A. C. **Implantação de protocolo na unidade de saúde Abdalla Felício para o controle do uso de benzodiazepínicos.** [Monografia]. Juiz de Fora (MG): Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); 2018.

Ikuta CY, Santos MA, Badagnan HF, Donato ECSG, Zanetti ACG. **Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica: revisão integrativa.** *Rev Eletr Enf [periódico online]* 2013 [citado em 02 de abril de 2024]; 15(4):1034-42 [s.l.].

Soares FRR, Miranda FAN, Medeiros SM. **Análise contextual do atendimento a emergências psiquiátricas.** *Rev enferm UFPE* 2013 [citado em 02 de abril de 2024]; 7(esp):4269-77.